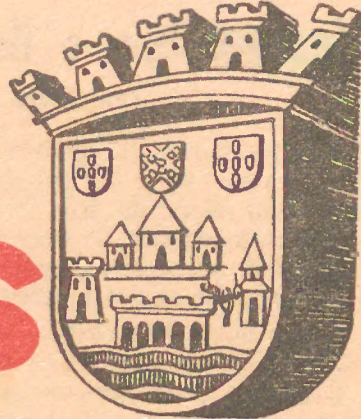


Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA
Administrador: ARTUR BASTO

Director
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS
Telefone 8451

Redacção e Administração: TIPOGRAFIA «VITÓRIA»
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

Conhecemos bem o Herói maior da História

Por ANTÓNIO GONÇALVES

A História Universal assim como a história de cada país estão cheias de nomes gloriosos a quem todos muito ficamos devendo. A vida é sempre uma preciosa herança que nos veio dos nossos maiores, que não apenas de nossos pais. Mas a vida que possuímos, particularmente nas suas riquezas de espírito e no sentido que ela tem, veio-nos, acima de tudo, do Herói da Cruz. Foi tanto o que ele trouxe à Humanidade, que todos contamos os anos da nossa civilização pela data em que o Salvador surgiu no Mundo.

Cristo é, de facto, esse Herói máximo que a Humanidade conheceu e que, tornando-se um de nós, aos homens fez o maior bem. A suprema herança que nos deixou foi, a par da sua doutrina, a sua própria vida — vida não apenas gasta ao serviço da Humanidade, como a de tantos sábios, descobridores, guerreiros ou mártires, mas vida que se nos comunica e nós próprios vivemos. «Eu vim para que tenham a vida e a tenham mais abundantemente». Vida digna de seres humanos, mas mais ainda vida de filhos de Deus, vida eterna que ele próprio sustenta em nós.

Desse Herói máximo da Humanidade não pode naturalmente aproveitar-se se não for devidamente conhecido e seguido, tanto mais que, tendo morrido às mãos daqueles mesmos que vinha salvar e de quem era a glória, sempre e ainda agora continua a ser ferozmente perseguido, na sua obra e nos que o seguem.

No meio da luta só pode segui-lo quem verdadeiramente souber o que ele é, o que fez e o que quer.

Ora acontece ainda hoje, porventura um pouco também a todos nós, nascidos no seio da Igreja e duma família cristã, e até frequentadores dos actos do culto, estarmos ao pé de Cristo, como a Samaritana (ou julgarmos estar), e não sabermos quem é o Messias.

(Continua na página 2)

ASSALTO

(A meus amigos barcelenses, agradecido)

Tenho um castelo, no cimo dum monte,
Onde não mora ninguém, senão eu.
Nada mais quero: tenho água na fonte,
Pão sobre a mesa, amplas vistas do Céu!...

Todos me chamam: Feudal da Esperança...
Mas, certa noite de nuvens cerradas,
Um inimigo, em silêncio, lá avança...
Para arrombar minhas portas fechadas!

Logo desperto dum sono profundo.
Oíço algazarra. Pergunto quem vem.
Diz um por todos: nós somos o Mundo!

Do meu castelo, nem pedra ficou...
Porém, mais tarde, num monte d'além,
Fiz um Castelo que Deus me tomou.

Elisário de Sousa

O ACTO DE POSSE DA Comissão Concelhia da União Nacional

foi extraordinariamente concorrido

NO salão nobre do Grémio do Comércio, realizou-se, no sábado de tarde, a cerimónia da posse da nova Comissão Concelhia da União Nacional que, como se esperava, teve uma assistência verdadeiramente excepcional e impressionante.

Não nos é possível mencionar todas as pessoas que assistiram à posse e que enchem completamente o Salão Nobre, os aposentos contíguos, as escadas e até as que ficaram na rua. Mas, entre outras, tomaram parte no acto



DR. TEÓFILO ESQUÍVEL
Presidente da Comissão Distrital da União Nacional

de posse, os Snrs. Conselheiro Dr. António Abranches, Governador Civil de Braga; Dr. Teófilo Esquível, Presidente da Comissão Distrital da U. N. e os restantes membros Dr. Mota Campos, Dr. Almeida Soares, Padre Benjamim Salgado, Dr. Jorge Antunes e António Maria Santos da Cunha, também Presidente da Câmara de Braga; Dr. António Pestana, da Comissão de Doutrinação e Propaganda da União Nacional; Dr. José Maria de Castro Ferreira, Presidente da Câmara Municipal de Guimarães; D. Nuno Luís de Carvalho Daun e Lorena, Presidente da Câmara de Ama-

res; Padre José António Dias, Presidente da Câmara da Póvoa de Lanhoso; Dr. António Santos Ferreira, Presidente da Câmara de Vila Verde; Presidentes das Comissões Concelhias da União Nacional de Vieira do Minho, Vila Verde e Vila Nova de Famalicão; Dr. Sérgio Pinto, Dr. Castro Meireles, Dr. António José da Costa e Alberto Matos, de Braga; Dr. José Bernardino Amândio, Director de «O Cávado»; Jerónimo de Castro; Dr. António Guimarães, de Vila Verde; Paulo Macedo Barbosa e João Macedo Barbosa, de «A Tribuna Livre».

De Barcelos, entre o elevado número de individualidades das diversas categorias sociais, notamos a presença dos Snrs.: Dr. Joaquim Gonçalves Pais de Vilas Boas, Dr. Joaquim Furtado Martins, Dr. José da Graça Faria, Dr. Mário Viana Queirós, Antero de Faria, Prior de Barcelos, Dr. João Beleza de Almeida Ferraz, Dr. Ilídio Nunes de Oliveira, Dr. Camilo Garcia Araújo, Eng. Armindo Lúcio de Azevedo Miranda, Eng. Francisco Pereira de Faria, Eng. Aníbal Fernando de Azevedo Miranda, Eng. Artur Gabriel Viana Queirós, Eng. Carlos Carneiro Pacheco Limpo de Faria, Carlos Faria, Alberto Guimarães Vale, Escultor António Carlos, Artur Matos, Eng. Américo Damásio, Fernando da Costa Fernandes, Secretário da Câmara; Miguel Matos Graça, Tesoureiro da Câmara; Comandantes da G. N. R. e da P. V. T., Manuel Arménio Corrêa, Oscar Alçada, António Dias Pereira; António Gomes de Faria e Reinaldo Carvalho, Conselheiros Municipais; Cândido Cunha, um conjunto de Senhoras, numerosos sacerdotes, entre os quais, os Snrs.: Rev. José Maria Furtado Rodrigues, Reverendo Dr. José Adílio Macedo, Rev. Dr. Abel Varzim, Rev. António Leitão da Silva, Rev. Manuel de Sá Oliveira, Rev. Domingos Moutinho Lopes Correia, Rev. Luís Mariz de Oliveira, Rev. Abílio Mariz de Faria, Rev. José

Garcia de Oliveira, Rev. Albino Fernandes Alves, Reverendo José Carlos da Seara, Rev. Manuel Ferreira dos Santos, Rev. Custódio Guilhermino Capela Braga e Rev. Antunes Pereira, Rev. Artur Lemos de Azevedo, Rev. Constantino Ferreira Martins, etc.

Presidentes dos Sindicatos Nacionais e de Casas de Povo, Direcções dos Grémios do Comércio e da Lavoura, Presidentes e vogais de muitas Juntas de Freguesia, Industriais, Comerciantes, Proprietários, Empregados de Comércio, etc., etc.



DR. ANTÓNIO ABRANCHES
Governador Civil do Distrito

O nosso Director, Rev. Alberto da Rocha Martins, representou, no acto de posse os Snrs. Dr. Nuno Barroso, Dr. Marcos Pereira Monteiro e esposa Snr.ª Dr.ª D. Julieta Barbosa Passos e o nosso prezado amigo Snr. Carlos Alberto Vieira de Sousa Basto, seus irmãos Snrs. Dr. Mário Vieira de Sousa Basto e Eng. Miguel Vieira de Sousa Basto.

Foram muitos também os párocos, Presidentes de Junta e outras pessoas de destaque que, na impossibilidade de comparecerem, mandaram telegramas, cartas ou que se fizeram representar.

(Continua na página 8)

Conhecemos bem o Herói maior da História

(Continuação da página 1)

Senão vejamos. Já lemos o Evangelho, o Evangelho todo? E, porque não é um simples livro como os outros, voltamos a lê-lo, relemo-lo com frequência em alguma boa tradução moderna, dotada da necessária introdução e notas, para devidamente se poder compreender e apreciar? Sentimos que conhecemos bem o Evangelho?

E em nossa casa existe, além do texto evangélico, uma "Vida de Cristo", estudada por alguém competente?

Deixando para pessoas mais cultas outras obras, que a mediania geral ou os menos instruídos não podem aproveitar, julgamos prestar serviço útil e agradável apontando, como acessível a todos e sem desmerecer das exigências dos mais esclarecidos, o recente trabalho de Mons. Fulton Sheen, "Vida de Cristo" (livro de 656 páginas, 16 x 24 cm, 80\$00), que alguém justamente classificou como a "jóia suprema" do talento fecundo do seu autor. Obra cheia de encanto literário, apresentando-nos um Cristo realista, no esforço com que viveu e nos deixou a sua vida, a qual atingiu o vértice na Cruz, lê-se do princípio ao fim com o interesse do mais atraente romance, não obstante tratar-se da história mais verdadeira. A Sagrada Escritura é constantemente citada, sendo à sua base que se faz o estudo.

Um livro como este não deveria faltar na nossa estante e era bem que fosse um livro frequentemente lido em família, ao lado da Bíblia.

Partindo igualmente da narração evangélica, mas com muito mais rigor de pormenores históricos, sem deixar de ser ainda acessível ao comum da nossa gente, temos "Jesus Cristo, Filho de Deus, Salvador", de Chistiani (880 páginas, 15,5 x 22 cm, 75\$00).

Porém o livro indispensável para conhecer bem a Cristo há-de ser sempre o próprio Evangelho. Nenhum católico, digno deste nome, pode deixar de possuir e conhecer uma boa edição do Evangelho, em moderna versão crítica. Em Portugal podemos orgulhar-nos já do belo trabalho do Cónego José Falcão, "Evangelhos e Actos dos Apóstolos", em edição grande (524 páginas, 14 x 21 cm, 40\$00), com proficientes introduções e notas, ou a edição popular (348 páginas, 11 x 15,5), com o mesmo texto da edição grande mas com introduções e notas reduzidas (3\$00, ou 25\$00 a edição de luxo).

Sem isto não podemos conhecer bem o grande Herói da História, nem saber como seguiu-o.

Casamento

Na capela privativa da Quinta da Pena, freguesia de S. Martinho de Valbom, concelho de Vila Verde, propriedade do nosso prezado amigo Sr. Cupertino José da Silva e de sua esposa Snr.^a D. Maria da Conceição Faria Lamela, no passado dia 9, seu filho, o nosso estimado amigo e conterrâneo Snr. Eng. Fernando Cupertino Lamela e Silva, consorciou-se com a nossa conterrânea Snr.^a Dr.^a D. Umbelina de Matos Ferreira, gentil filha do nosso prezado amigo Senhor Manuel Ferreira e de sua esposa Snr.^a D. Maria Alves Martins de Matos Ferreira.

Foi celebrante o Rev. Prior de Barcelos, Padre Alfredo

Martins da Rocha que dirigiu aos noivos uma brilhante alocução e serviram de padrinhos por parte da noiva, seu irmão Snr. Alfredo de Matos Ferreira e esposa Sr.^a D. Emília Augusta Araújo Barros de Matos Ferreira e do noivo, seus pais.

Conduziu as alianças a menina Anabela Flor Barros de Matos Ferreira, sobrinha da noiva.

Na residência dos pais do noivo, na referida Quinta, aos noivos e convidados, foi servido um fino almoço.

Os noivos que vão fixar residência em Viana do Castelo, seguiram depois em viagem de núpcias.

Desejamos, ao novo lar católico, as maiores felicidades.

Baptizados

Na Igreja Matriz, receberam as águas lustrais do baptismo:

A menina Isabel Maria, primogénita dos nossos conterrâneos Snr. Fernando Pinto da Cruz e esposa Sr.^a D. Maria Manuela Fonseca de Carvalho, servindo de padrinhos os tios maternos Snr. Dr. Luís Manuel Fonseca de Carvalho e Sr.^a D. Maria Luísa Almeida Marvão.

— O menino Carlos Alberto, filho do nosso amigo e assinante Snr. Valdemar Rodrigues Lopes Machado e da Sr.^a D. Maria José Oliveira da Silva.

Foram padrinhos o Sr. Carlos Alberto Lopes Machado e Sr.^a D. Maria Cecília Lopes Machado, tios paternos.

—(—

Apelo

A Conferência de S. Vicente de Paulo (Senhoras) pede a todas as pessoas para auxiliar Palmira Fache da Costa que pretende ir para França, sua Pátria, com os seus quatro filhos.

Tem lá família e conseguiu trabalho para todos.

A Conferência, ajudou-a já na medida do possível.

Dr. Nuno Barroso

Nas suas propriedades de Gilmonde, em gozo de merecidas férias, na companhia de sua esposa e filhinhos, encontra-se o nosso estimado amigo e distinto colaborador Senhor Dr. Nuno de Lima Barroso, ilustre Secretário do protocolo do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Arraial Minhoto

No Parque da Cidade, na noite do próximo sábado, dia 19 do corrente, realiza-se com fins beneficentes e organizado por um grupo de Senhoras e Cavalheiros da melhor sociedade barcelense, um Arraial Minhoto com a colaboração de duas excelentes orquestras: Pedro Osório e Dido e o seu conjunto.

HÁ 120 ANOS

NUMA CASCA DE NOZ

A travessia do Atlântico pelo navegador solitário Manuel da Costa Correia

ULTIMAMENTE tem-se falado muito da travessia do Atlântico, de Olhão ao Rio de Janeiro, do "Natália Rosa", pequeno barco de pesca costeira no qual os algarvios José Rodrigues Belchior e Felismina Inês Rosa e o canariano Adrián León Díaz venceram tempestades, fome, sede e angústias na demanda das terras de Vera Cruz, onde, graças a Deus — que sempre põe o seu cuidado nestas coisas do mar, quando os portugueses se lançam à aventura — chegaram sãos e salvos no fim de 210 dias de andanças.

Não fique o algarvio a ganhar sobre o minhoto, porque de Norte ao Sul do País a coragem prevalece em todas as províncias portuguesas.

Assim, vêm a propósito relatar nestas colunas de "O Século de Domingo", sempre à disposição de quem gosta de histórias pouco vulgares, a aventura de um barcelense que há precisamente 120 anos empreendeu uma viagem de cerca de trezentas milhas marítimas pelo Atlântico em condições também verdadeiramente temerárias.

Em 1839, Manuel da Costa Correia, natural do termo de Barcelos, e residente no Brasil há já alguns anos, viera a Santa Catarina, entre o Paraná e o Rio Grande do Sul, habilitar-se à herança que, por óbito de seu irmão, comerciante estabelecido em Florianópolis, lhe coubera por força da lei da sucessão de bens. Recebida a parte que lhe coube na herança, Manuel Correia resolveu ir ao Rio de Janeiro a fim de negociar os bens que lhe pertenciam agora e reduzi-los a numerário para voltar depois a Portugal. Mas as comunicações terrestres nesse tempo eram morosas e para não perder mais tempo com despachos e carregadores, transportes e horários, comprou ali mesmo uma sumaca já velha, pequena embarcação de dois mastros, tipo americano. Carregou-a, contratou a tripulação e esperou o vento favorável para seguir por mar a viagem de Florianópolis ao Rio de Janeiro. Mas quando a tripulação verificou não ter a sumaca as condições mínimas para navegar, pôr ter os madeiramentos apodrecidos e o casco desconjuntado, recusou-se a acompanhar o patrão, esclarecendo ainda que nenhum salário pagaria o risco da aventura. O sueste entretanto, soprava rijo no porto de Florianópolis. E a sumaca carregada de mercadorias, rangia assustadoramente aos esticões do cabo que a prendia ao cabeço do cais. Manuel Correia, cansado já da troca de palavras para convencer a tripulação a acompanhá-lo, toma rapidamente uma resolução... à portuguesa. Salta as amuradas da sumaca, estica os braços, retesa as adriças, arma as velas, deslça o cabo, toma o leme e faz-se ao mar agitado, cortando a crista das ondas que ameaçam fazer naufragar o frágil barco, ante a admiração dos curiosos que afluem em magotes ao cais para ver a temeridade do português.

Terra à vista!...

Governar e manobrar o barco de vela, descansar um pouco, tomar algumas refeições e aguentar a carga, tudo isso fez sózinho Manuel Correia, a quem a coragem nunca abandonou.

Grande é a Providência Divina!... Ao quarto dia de viagem a sumaca danificada pelo mar entra no ancoradouro de Santos. E o barcelense é logo detido pela polícia municipal, por ela não ter ficado satisfeita com as explicações do bravo minhoto, com respeito ao destino da tripulação que figura no despacho e não comparece à chamada. E Manuel Correia é tomado por um demente que, num acesso de fúria, teria lançado borda fora os homens que o acompanhavam na viagem. Aguardando o julgamento vê o barcelense todo o carregamento da sumaca posto e arrematado em hasta pública, à ordem do juiz suplente, municipal de Santos, por menos de um quinto do seu valor. Mas Deus vela sempre sobre os inocentes!... E certa noite consegue o português escapar-se da prisão quando a guarda rendia. Parte imediatamente para o Rio de Janeiro, com o pouco dinheiro que conserva ainda consigo e, na capital do império brasileiro, leva as suas razões ao trono. Feita justiça, o governo imperial determina ao juiz municipal suplente, que tanto mal causara ao intrépido português, o indemnize de todos os prejuízos. E Manuel da Costa Correia é levado em triunfo aos ombros dos cariocas até à Academia de Belas-Artes, onde deixa o seu retrato num dos salões do vasto edifício da capital do Brasil.

Ainda hoje ali se admira o seu vulto respeitável no momento em que o bravo barcelense governa a sumaca com os braços nus mostrando a força física e deixando ver o peito descoberto; lendo-se na sua expressão franca e aberta não só toda a coragem de um português mas também a temeridade, orgulho da raça lusitana.

Visado pela Comissão de Censura

LAR DE S. JOSÉ

QUINTA DO RIO — TELEFONE 8582

(Junto à Escola Técnica de Barcelos)

Acceptam-se inscrições de rapazes das Escolas Primárias, Colégios e Escola Comercial como **internos e semi-internos**. Diariamente funcionam **Salas de Estudo** com a duração de 3 horas.

DIRECÇÃO:

PADRE ABEL GOMES DA COSTA
DR. JOSÉ RODRIGUES FERNANDES

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

AGÊNCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8318

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras

Novas médicas

Na Universidade do Porto, concluíram, com boas classificações, o Curso de Medicina, as nossas conterrâneas Snr.^{as} Dr.^{as} D. Maria Fernandes da Silva e Dr.^a D. Ana Fernandes da Silva, gentis filhas da Snr.^a D. Alcina Martins Fernandes e do saudoso Snr. José Gonçalves da Silva e irmãos do nosso estimado amigo Snr. José Fernandes da Silva, seminarista.

A's novas médicas, *Jornal de Barcelos* apresenta-lhe os seus melhores cumprimentos de parabéns.

Magistério Primário

Em todo o País, realizaram-se, ante-ontem e ontem, as provas escritas dos exames de admissão às Escolas do Magistério Primário.

Transcrição

O artigo "Há 120 anos — Numa Casca de Noz", que publicamos no presente número, é transcrito, com a devida vénia, do suplemento de *O Século*, "O Século de Domingo", n.º 58, de 30 de Agosto de 1959.

Maria Angelina Corrêa

MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS
Consultas das 10 às 12

Campo 5 de Outubro Telefone 8398

Conselho Municipal

Segundo convocatória do Snr. Presidente da Câmara, nos termos do § 3.º do art.º 29 do Código Administrativo, reuniu no Salão Nobre da Câmara Municipal, pelas 15 horas, da passada terça feira, dia 15 do corrente.

Presidiu o Snr. Presidente da Câmara e compareceram 7 membros do Conselho Municipal, sendo aprovada a ordem do dia que era a seguinte:

— *Apreciação do Plano de actividades da Câmara Municipal e da Comissão Municipal de Turismo para o ano de 1960;*

— *Idem, das Bases do Orçamento Ordinário para o ano de 1960.*

Nascimentos

No Hospital da Lapa, da cidade do Porto, deu à luz dois gémeos do sexo masculino, a dedicada esposa do nosso prezado amigo e assinante Snr. Arquitecto Manuel Gaspar.

Mãe e filhos encontram-se bem, e *Jornal de Barcelos* apresenta os seus melhores parabéns.

Casa nova

Vende-se ou aluga-se com rés-do-chão e 1.º andar, no lugar das Calçadas em Arcoselo. Falar no local.

No 2.º trimestre do corrente ano, registaram-se 152 mortos e 3.532 feridos em acidentes de trânsito

A polícia de Viação e Trânsito, segundo uma estatística elaborada referente ao 2.º trimestre do corrente ano, registou 4.431 acidentes assim discriminados: 2.946 com consequências pessoais e 1.485 só com danos. Esses acidentes ocasionaram 152 mortos e 3.532 feridos.

A cidade de Lisboa deu, para essa estatística, 17 mortos, 1.293 feridos e 850 danos; a do Porto, respectivamente, 5, 392 e 293; a de Coimbra, 1, 44 e 5; a de Évora, 12 feridos e 5 danos. Na auto-estrada registaram-se 5 feridos e 2 danos; na estrada nacional Lisboa-Vila Franca de Xira, o número de mortos foi de 3, de feridos 62 e de danos 20; e na estrada marginal, respectivamente, 2, 16 e 14.

Por distritos, as estatísticas, em relação a mortos, feridos e danos acusam, respectivamente, os seguintes números:

Aveiro, 4, 59, 9; Beja, 2, 36, 7; Braga, 5, 64, 10; Bragança, 8, 33, 5; Castelo Branco, 4, 61, 16; Coimbra, 9, 118, 16; Évora, 3, 48, 9; Faro, 6, 50, 13; Guarda, 5, 29, 6; Leiria, 6, 97, 12; Lisboa, 34, 152, 928; Portalegre, 2, 30, 5; Porto, 27, 759, 383; Santarém, 13, 154, 15; Setúbal, 9, 183, 23; Viana do Castelo, 7, 46, 5; Vila Real, 5, 44, 12; Viseu, 3, 69, 11.

Máquinas de costura em 2.ª mão

Vende, compra e troca:

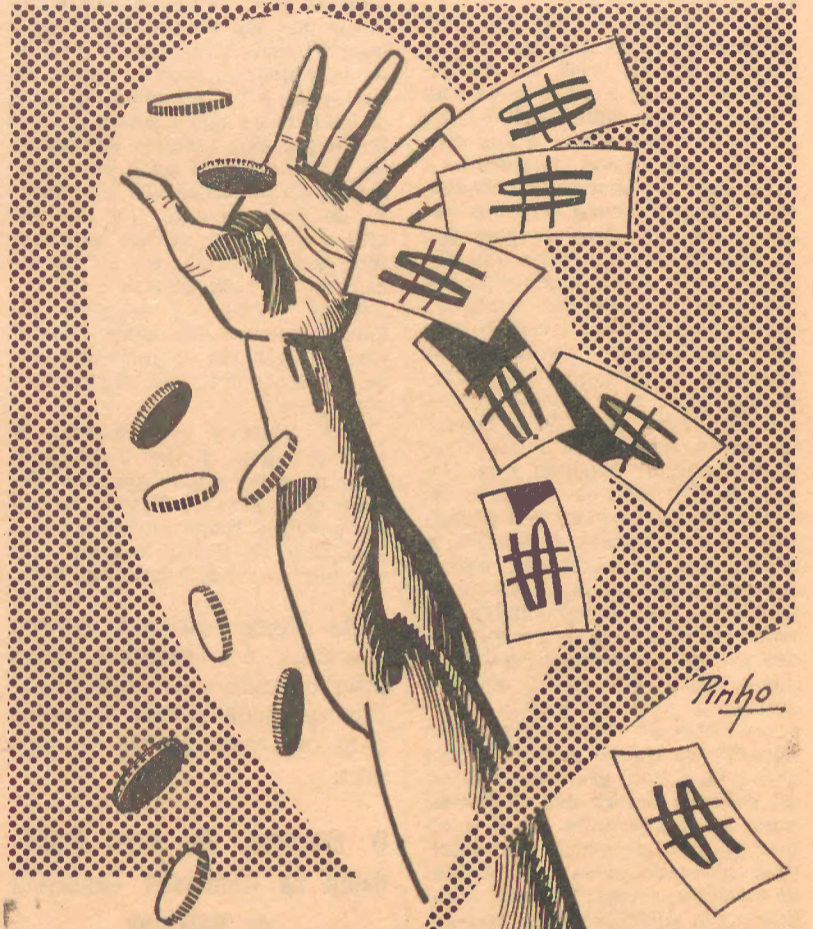
Fernando Valério de Carvalho
Av. Combatentes G. Guerra, 158
Telefone 8583 — BARCELOS

Prof. Doutor Nunes de Oliveira

Na sua propriedade de Silveiros, do nosso concelho, na companhia de sua esposa e filhos, encontra-se o nosso estimado amigo e ilustre barcelense Snr. Prof. Doutor Joaquim Nunes de Oliveira.

Farmácia de serviço

Encontra-se no próximo domingo de serviço permanente a farmácia "LAMELA", na Rua D. António Barroso.



POR FALTA DE CAPITAL NÃO PARE!

Exponha o s/ problema à

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

COMPRA-VENDA
HIPOTECA DE
PROPRIEDADES

Colhem Referências

PORTO-PRAÇA D. JOAO I, 25-1.º
TELEFS. 26706-30181

LISBOA-PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2.º
TELEFS. 366812-366731



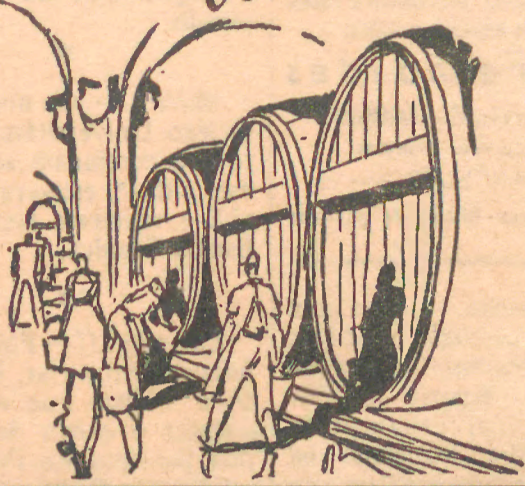
O Ministro da Educação Nacional, Prof. Leite Pinto, despedindo-se do Subsecretário de Estado da Educação, Dr. Baltazar Rebelo de Sousa, que partiu para Moçambique, em visita que terminará no dia 30.

(Serviços do SNI)

Joh. A. Benckiser & H. Ludwigshafen am Rhein

DESDE 1823

*Limpere bacteriológica dos
basilhames*



Calgonit

*Tira cheiros e bolor.
Ajuda a avinhar e melhorar
o paladar e aroma dos vinhos*

venda nas Casas de Drogas da Região e no Grémio da Lavoura

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS NO NORTE:

Sociedade de Representações Guipeimar, L. da
Rua de Rodrigues Sampaio, 155-1.º — PORTO

Uma Indústria Alemã com existência secular

mo e de grande vibração nacionalista, e com uma assistência verdadeiramente excepcional, usou da palavra o ilustre Governador Civil do Distrito, Snr. Conselheiro Dr. António Abranches que principiou por dizer que pronunciaria apenas duas palavras que, proposadamente, não as tinha escrito porque gosta dizer o que sente, o que lhe sai do coração.

Disse depois que gostaria de falar muito porque as pessoas que ali tinham tomado posse da União Nacional são daquelas que dão prazer em elogiar e louvar.

Referindo-se às desinteligências que há muitos anos existe na nossa terra disse que Barcelos nada tem lucrado com essas dissidências e, contrariamente, a terra só tem sido prejudicada.

Todos aqueles que não queiram trair o ideal nacionalista, afirmou, devem unir-se e apoiar a nova Comissão Concelhia da União Nacional.

Disse depois que nunca se furtou de referir em toda a parte, e fosse diante de quem fosse, ao novo Presidente da Comissão Concelhia da U. N. de Barcelos, Snr. Prof. Doutor Nunes de Oliveira, que considera homem de bem, nacionalista de sempre, com real valor político e uma pessoa muitíssimo bem intencionada.

Pessoa de óptima intenção, a sua presença impunha-se

RELOJOARIA CARVALHO

Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

até para evitar muito desequilíbrio, muita precipitação.

Terminou por apresentar aos novos membros da União Nacional os seus cumprimentos e desejar-lhe, do coração, o melhor êxito na sua missão cujo programa esperava que fosse — unidade, coesão e disciplina, e ergueu um viva ao concelho de Barcelos que foi correspondido, calorosamente, por todos os presentes. No final, os empossados, foram muito felicitados.

A nova Comissão Concelhia da União de Barcelos expediu depois telegramas dirigidos aos Snrs. Presidente do Concelho, Ministro do Interior e Presidente da Comissão Executiva da União Nacional.

Jornal de Barcelos regista com muita satisfação nas suas colunas a maneira assaz brilhante como decorreu o acto de posse da nova Comissão Concelhia da U. N., faz os votos mais ardentes e sinceros pela união dos barcelenses em prol do engrandecimento de Barcelos e agradece, ao Presidente da Comissão Distrital da U. N., Snr. Dr. Teófilo Esquível, a gentileza do convite.

FALECIMENTO

Carlos de Oliveira Santos

Após um período de doloroso sofrimento e depois duma intervenção cirúrgica em que os médicos esgotaram todos os recursos da ciência, faleceu o estimado gráfico da Companhia Editora do Minho, Senhor Carlos de Oliveira Santos, de 30 anos, casado, que reunia os mais elevados predicados morais e profissionais pelo que, gozava das maiores simpatias nesta cidade e, sobretudo entre os seus companheiros de trabalho.

Assim, no penúltimo domingo, pelas 11 horas, teve lugar o seu funeral desde a sua residência, em S. Martinho ao Cemitério Municipal, com um numeroso acompanhamento.

O seu cadáver foi transportado num pronto socorro dos Bombeiros de Barcelos, sendo a chave do caixão confiada ao Sr. Artur Roriz, que representava a Administração e Gerência da Companhia Editora do Minho e o Snr. Augusto Dias Pimenta conduziu uma coroa oferecida pelos gráficos daquela empresa.

Foram organizados dois turnos, sendo o primeiro constituído pelos Snrs.: Rogério da Costa, António Mesquita, João Carlos Calheiros, José Calás de Carvalho, Gualter Monteiro e Manuel Carvalho Ferreira; o 2.º por impressores da C. E. do M., Snrs.: João Leite de Miranda, António Lemos de Araújo, António Figueiredo Mendes, Manuel Figueiredo Mendes, Manuel Carreiras e Júlio Maria Alves da Silva.

Fizeram-se representar no funeral o Sindicato dos Tipógrafos do Distrito de Braga e o Vitória de Barcelinhos, com os seus estandartes.

No Cemitério, usou da palavra o Snr. Artur Roriz, que exaltou os bons predicados do saudoso extinto.

O extinto era casado com a Sr.ª D. Maria Carmina Lima Vieira e irmão das Senhoras D. Diamantina, D. Maria de Fátima e D. Emília de Oliveira Santos e cunhado do Snr. Adolfo Cibrão.

O funeral que foi muito bem organizado esteve a cargo da Funerária de Francisco Esteves, desta cidade.

A toda a família, *Jornal de Barcelos*, apresenta sentidas condolências.

NOVA ALFAIATARIA

DE

MARIO VIEIRA

Ex-Empregado do Snr. Eduardo António Rua Bom Jesus da Cruz, 24 — 1.º

BARCELOS

(Junto à Casa Sialal)

Acordeón — Vende-se

Marca SCANDALLI, 120 baixos, em estado de novo. Informa o Snr. Manuel Faria Simões, Funcionário dos C. T. T. — CARVALHAS.

Declaração

Manuel da Costa Fontão e mulher, Balbina Infante da Costa Fontão, residentes em Buenos Aires, Argentina, declaram que por instrumento de 3 de Agosto de 1959, outorgado perante o Consulado de Portugal naquela cidade, constituíram seu bastante procurador Augusto Maria Dias de Sá Neiva, casado, proprietário, actualmente a residir na freguesia de Frágoso, do Concelho de Barcelos, pelo que revogam e consideram sem qualquer efeito a procuração que, perante o mesmo Consulado e em 21 de Fevereiro de 1951, outorgaram a Porfírio Gonçalves de Carvalho e Justino Baptista Neiva, casados, proprietários, da dita freguesia de Frágoso, facto de que aliás já tomaram conhecimento através do novo procurador.

Mais declaram que venderam, por escritura pública, ao referido novo procurador todos os bens que eram sua pertença, sítos em Portugal.

Barcelos, 15 de Setembro de 1959.

O Procurador:

Augusto Maria Dias de Sá Neiva

Mundanismo

Fazem anos, pelo que lhes apresentamos muitos parabéns, os nossos amigos:

Hoje — O menino Artur José Queirós de Sousa Basto.

Amanhã — A Sr.ª D. Maria Elisabett dos Santos Oliveira Pinto e o Snr. António Augusto Veloso de Araújo.

Sábado — As Snr.ªs D. Amália Meira Fontainhas Graça Faria e D. Maria Pereira e as meninas Maria José Basto Pacheco Rodrigues e Maria do Carmo Guimarães Carmona.

Domingo — As Snr.ªs D. Judite da Glória Moreira Ribeiro Pereira e D. Maria Cidália de Almeida Rego, os Snrs. Carlos Alberto Veloso de Araújo, António Augusto Vieira Correia e José Alfredo Lopes de Miranda e o menino José Manuel Vasconcelos Pimenta do Vale.

Segunda — A menina Maria José Freitas de Sousa Basto.

Terça — O Snr. Cecílio Cachada de Magalhães e o menino Jorge Manuel Costa Meira.

Quarta — As Snr.ªs D. Maria Helena da Graça Faria Soares e D. Maria Manuela Fonseca de Carvalho.

« HATZ »

O mais moderno e mais económico motor DIESEL de 3 a 33 H. P.

Agente nos Concelhos de Barcelos e Esposende:

Garagem Santiago

Telefone 7628

Vila Seca — BARCELOS

Notícias diversas

Em gozo de férias, encontra-se na freguesia de Soutelo, concelho de Vila Verde, o nosso estimado amigo Sr. António de Carvalho de Sampaio da Cunha Pimentel, considerado gerente da Agência de Barcelos do Banco Nacional Ultramarino.

— Na sua propriedade, em Rio Covo-St.ª Eugénia, na companhia de sua esposa, filhos, genros e netos, encontra-se o nosso estimado amigo Snr. Dr. José da Graça Faria.

— Em Lijó, na companhia de sua esposa e simpática filha, o nosso prezado amigo e colaborador Snr. António Gomes de Faria.

— Nas termas de Chaves, a fazer tratamento, acompanhado de sua esposa e gentil filha, o nosso prezado amigo, Snr. Dr. Hermenegildo Carvalho Maia.

— Na Quinta do Grilo, em Tamel-S. Veríssimo, com sua esposa, o nosso prezado colaborador Snr. António Carmona de Azevedo Gonçalves.

— Em Barcelinhos, com sua esposa e simpáticas filhas, o nosso prezado amigo e assinante Snr. Armando Silva, comerciante na cidade do Porto.

BOBINAGENS DE

Motores Eléctricos

Domingos de Jesus Ferreira
Residência: Rua Faria Barbosa, 26
BARCELOS

Não quebre a sua cabeça à procura de um presente.

Visite a

Ourivesaria Milhazes

Filial: Rua D. António Barroso
BARCELOS

Sede: Rua 5 de Outubro, 35
PÓVOA DE VARZIM

Fogão

Vende-se um, de cozinhar a lenha, em bom estado. Marca «Portugal». Informa esta redacção.

Manuel Monteiro de Carvalho

MÉDICO

Consultório: Campo 5 de Outubro, 14

Telefone 8325 — BARCELOS

Consultas das 16 às 18,30 horas

ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a **CASA SOUCASAUX**
TELEPHONE 8345

Fotografias — Rádios — Oculos Artigos fotográficos, etc.

BARCELOS

Quem neste jornal anuncia...

...o seu negócio amplia

Vida Desportiva

Nova época de futebol

Principiou no passado domingo, o Campeonato Regional da I Divisão da Associação de Futebol de Braga, campeonato a que o nosso representante volta a disputar, em virtude de ter descido de divisão.

O Gil Vicente Futebol Clube apresentou um grupo bastante refrescado e com elementos locais, o que é muito importante.

No seu primeiro encontro, o onze barcelense, duma maneira geral, agradeceu e todos os seus componentes jogaram com grande entusiasmo.

A vitória rotunda que alcançaram, traduz bem a superioridade e o domínio que exerceram durante quase todo o tempo regulamentar.

—No domingo, o Gil Vicente, desloca-se a Famalicão.

Aguardemos o resultado desse encontro para podermos aquilatar melhor as possibilidades do nosso representante no actual campeonato.

Futebol

Gil Vicente, 6 — A. D. de Fafe, 0

No campo Adelino Ribeiro Novo, no último domingo, o Gil Vicente F. C. defrontou-se com a Associação Desportiva de Fafe, em disputa do Campeonato Regional da I Divisão da Associação de Futebol de Braga.

O jogo foi presenciado com regular assistência e o resultado foi de 6-0, com 1-0 ao intervalo.

A superioridade do grupo barcelense foi bem patente, especialmente no segundo tempo.

O jogo foi disputado sempre com grande correcção por parte de ambas as equipas.

Os autores dos golos, foram: Machado, Teixeira e Silva, dois cada.

Arbitrou o Sr. Carlos Cachorro, de Braga que procurou ser imparcial.

O Gil Vicente, alinhou:

Alfredo; Seródio, Paulo e Ferreira; Canário e Vieira; Raul, Silva, Machado, Teixeira e Ynjai.

Os outros resultados, foram: Famalicão — Esposende, 7-0 M. Fonte — A. Valdevez, 1-2 Taipas — D. de Monção, 1-0

O espanhol Gelucho que durante cinco épocas defendeu as cores gilistas, foi cedido ao S. C. Vianense.

Futebol Popular

Proseguiu, no passado domingo, o campeonato de futebol popular, cujos resultados foram os que se segue:

S. Pedro, 0 — A. de Barcelinhos, 6 Andorinhas, 1 — D. Nuno F. C., 2 Gin. de Barcelos, 4 — Ceramistas, 1

No domingo, no Campo Adelino Ribeiro Novo, com

Prensa para Bagaço

Duchscher de 4 polegadas, usada.

Vende a «Quinta de S. Miguel», Lda. por preço muito barato.

Para ver e tratar, na «Casa Sialal», ao lado do Senhor da Cruz, nesta cidade.

A BENAMOR

Avenida Marechal Gomes da Costa

Telefone 3207

BRAGA

Inaugurou um primoroso

Serviço de Restaurante

(Ambiente de distinção)

Habitações

Alugam-se em prédio novo, no Campo 28 de Maio. Informações no mesmo.

Maria José

ALTA COSTURA

Rua Gago Coutinho, 154-2.º

Viana do Castelo

início às 15 horas, estão marcados os seguintes desafios:

Andorinhas — Leões Esparrinha Ac. de Gual — Milhazes F. C. Pupilos — Ginásio

Oquei em patins

O Campeonato Regional do Minho, aproxima-se do fim.

O vencedor deve ser o Famalicense A. C. e o Clube Desportivo da Tebe, há muito que tem assegurado o 2.º lugar.

Eis os resultados das últimas jornadas:

10.ª jornada

Barcelinhos — Oquei, 7-1 C. D. Tebe — Acad. Baga, 11-0

O encontro Taipas - Vianense, não se chegou a concluir.

11.ª jornada

Famalicense — Tebe, 4-1 Acad. de Braga — Taipas, 3-2

O desafio Barcelinhos-Viana não se realizou.

Columbofila

Da Sociedade Columbófila de Barroselas, recebemos um officio, agradecendo o concurso prestado por este semanário às actividades dessa sociedade durante a época finda.

Agradecemos a atenção e, para a próxima campanha, podem contar com igual colaboração.

De licença

Em gozo de licença, encontra-se entre nós, o nosso estimado amigo e conterrâneo Sr. Eng. Celestino Martins da Silva Corrêa.

Algumas notícias do Ultramar Português

Luanda, 10 — A afluência de alunos matriculados no ensino primário oficial, nesta cidade, obriga a um aumento de mais 11 salas de aulas e a mais 22 professores, segundo informou os Serviços de Instrução.

Os candidatos matriculados atingiram o número de 4.123, ou seja um aumento de cerca de 700 crianças em relação ao ano lectivo anterior.

Luanda, 10 — A estimativa da produção algodoeira na província de Angola eleva-se a um total de 22.000 toneladas, com a seguinte divisão por distritos: Congo, 500 toneladas; Luanda, 5.300; Cuanza Norte, 600; Cuanza Sul, 1.600; Malange, 13.800; e Luanda, 200. De um modo geral as condições climáticas não tem sido totalmente favoráveis para a maturação das clápsulas.

Goa 10 — O Governador geral do Estado da Índia, louvou o comodoro Gabriel Prior, comandante em chefe das Forças Navais deste Estado, pela forma altamente dedicada e competente com que vem desempenhando aquelas funções, evidenciando sempre um enérgico cuidado com todos os assuntos relativos com as Forças da Armada Portuguesa que superiormente comanda.

Funchal, 10 — O antigo presidente da República de Cuba, general Fulgêncio Baptista, deu ontem de manhã um passeio pela ilha, permanecendo de tarde no hotel onde se encontra instalado com a família.

Funchal, 10 — O embaixador da Alemanha em Lisboa, dr. Herbert Schaffarczyk e esposa chegaram ontem a esta cidade, onde vêm passar um período de férias sendo cumprimentado a bordo pelas autoridades superiores do distrito.

Macau, 10 — De regresso a Timor, embarcou hoje o prelado daquela diocese, D. Jaime Garcia Goulart, que teve afectuosa despedida.

Lourenço Marques, 10 — A contar para o Campeonato de Futebol da I Divisão de Lourenço Marques, realizou-se ontem a segunda jornada, tendo-se verificado os seguintes resultados: Sporting-Desportivo, 1-0; e Alto Maé-1.º de Maio, 5-2.

Lourenço Marques, 10 — Cem contos foi quanto pediu o Atlético de Lourenço Marques, ao clube metropolitano Lusitano de Évora pela transferência do seu futebolista Natalino.

Vende-se

Prédio na Rua Faria Barbosa, 25, e eirados na freguesia de S. Veríssimo — Fraião.

Atende-se na Rua Faria Barbosa, 25.

Alto-falantes

Para abrihantar as vossas Festas preferam sempre a Casa

José Fernandes

R. Miguel Miranda, 40 — BARCELINHOS

Telefone 8245

BARCELOS

Fotografia em todos os géneros

Joanesburgo, 10 — Cerca de 10.000 pessoas assistiram no Rand Stadium à grande exibição do famoso jogador inglês, ex-Wolverhampton, Billy Wright, integrado na equipa representativa do Transval do Sul, (constituída por jogadores profissionais), que derrotou a selecção do Natal por 4-1, também formada por futebolistas profissionais.

O mais internacional dos internacionais ingleses, provou exuberantemente a sua excepcional categoria, mandando em todo o encontro, como um verdadeiro «mestre».

Pretória, 10 — A jovem e prometedora cavaleira lourençomarquina, Telma Fernandes, que há dias fora vítima de um grave acidente durante uma prova do Concurso Hípico Internacional de Pretória, participou noutra prova daquela organização, tendo obtido o 2.º e 3.º lugares, montando respectivamente o «Calipso» e a «Nadia».

Macau 11 — Segue amanhã para a Ilha Formosa o dr. Valdo Modesto Rosa, médico do quadro do Ultramar, onde vai representar Portugal na 10.ª sessão do Comité Regional do Pacífico Ocidental, da Organização Mundial de Saúde, a realizar de 16 a 22 do corrente, em Taipé.

Macau, 11 — Foi operado de urgência no Hospital Central Conde S. Januário, o Dr. Alberto Pacheco Jorge, deputado por Macau na Assembleia Nacional, sendo o seu estado satisfatório.

Macau, 11 — Devido ao mau tempo, afundou-se próximo da Ilha de Lantão, o batelão Wing-Tung-Hing que vinha rebocado por uma embarcação, perdendo toda a carga que trazia. Os tripulantes do referido batelão foram salvos pela referida embarcação.

Beira, 11 — Após terminada a sua visita oficial à Niassalândia, Sir Roy Welensky, Primeiro Ministro da Federa-

ção da Rosédia e Niassalândia, visitará o Parque Nacional da Gorongosa, seguindo depois para Salisbúria, via Umtali.

Beira, 11 — Seguiu para Salisbúria acompanhado de seu filho, Dr. Carlos Alberto Ferreira, o Prof. Dr. Jacinto Ferreira, director do jornal «O Debate», que se tinha deslocado a Moçambique em viagem de estudo.

Beira, 11 — Os membros do Orfeão Universitário do Porto que continuam as visitas a esta cidade, estiveram de manhã e visitaram mais tarde a Escola Técnica.

Luanda, 11 — Foi prestada homenagem ao sr. Eng. Azevedo Moura que deixou de exercer o cargo de director dos Serviços de Portos, Caminhos de Ferro e Transportes de Angola, por haver atingido o limite da idade.

Luanda, 11 — Na próxima semana será prestada homenagem ao Cônsul Geral dos Estados Unidos e esposa de Richard Fischer, que em breve deixará esta cidade. Os vice-consules George High e Williams Simons, darão nessa ocasião uma recepção em sua honra.

Luanda, 11 — A oficialidade da guarnição de Luanda ofereceu ontem um jantar de despedida ao major do Corpo de Estado Maior José Moreira Otero, que desempenhava as funções de Subchefe do Estado Maior do Comando Militar de Angola, e terminada agora a comissão de serviço regressa amanhã de avião à Metrópole, acompanhado pela família.

Luanda, 11 — Faleceu no Hospital Central o tenente reformado António Manuel Calupim, de 71 anos de idade, natural de Évora, solteiro, antigo combatente da Grande Guerra.

Luanda, 11 — Foi internado no Hospital Central o operário Gregório Semedo, que na fábrica de açúcar da «Tentativa» ficou com uma perna decepada ao cair na transportadora de bagaço.

Angra do Heroísmo, 11 — No Palácio do Governo Civil reuniu-se com o Governador Civil do Distrito o Director Geral do Ensino Primário e outras individualidades ligadas a ensino, que passaram revista à rede escolar; e assentaram na execução de construções escolares, já previstas quanto a alguns edificios e salas de aula, bem como na alteração para mais, de outros já considerados.

Foi resolvido que a Direcção Escolar proponha alterações, também para mais, no que se refere a salas de aula e lugares de professores.

Redacção e Administração:

Tipografia «Vitória»

TELEFONES 8451 e 8428

Jornal de Barcelos

Composto e Impresso:

Tipografia «Vitória»

BARCELOS — Tel. 8428

O acto de posse da Comissão Concelhia da União Nacional

(CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 1)

Presidiu ao acto o Governador Civil, Sr. Conselheiro Dr. António Abranches, secretariado pelos Srs. Dr. Teófilo Esquivel, Presidente da Comissão Distrital e Dr. Joaquim Nunes de Oliveira, novo Presidente da Comissão Concelhia da U. N. de Barcelos.

O discurso do Presidente da Comissão Distrital da União Nacional

Lida a acta da posse pelo Sr. Alberto Moreira de Matos, usou em primeiro lugar da palavra, o Sr. Dr. Teófilo Esquivel que disse:

Ex.^{mo} Sr. Governador Civil
Ex.^{mas} Autoridades
Minhas Senhoras e Meus Senhores

Contrariamente ao que desejaria, não posso iniciar as palavras que entendo dever proferir aqui, manifestando a V. Ex.^{as} a satisfação completa que normalmente deveria acompanhar o acto de posse de mais uma Comissão Concelhia da U. N. do nosso Distrito.



DR. ANTÓNIO PESTANA

Presidente da Comissão de Doutrinação e Propaganda da U. N.

E não posso porque, não obstante os esforços feitos, a compreensão evidenciada, a calma ponderação dos problemas políticos do Concelho e o desejo, inúmeras vezes patenteado, de os resolver a contento de todos, não foi possível conseguir a geral colaboração que a bem da **Unidade** tão necessária era, para a renovação dos quadros dirigentes da Política Concelhia.

Já no acto da posse da Comissão Distrital da U. N. afirmei que o lema norteador da nossa acção seria o de **UNIDADE E ORGANIZAÇÃO** ao serviço da Política do Estado Novo.

E na medida em que este lema não possa ser observado à risca, eu não consigo fugir a alguma tristeza, embora seguro de que não cabe à Comissão Distrital a responsabilidade do facto.

Pena é que alguns nacionalistas se deixem arrastar para atitudes obstinadas, como se houvesse uma só opinião a seguir (a sua) recusando-se a ceder um só milímetro das posições tomadas.

Habitado a servir, sempre que me foi solicitada a colaboração, nunca me faltou o ânimo para aceitar um posto em que me fosse exigido algum sacrifício, perda de tempo ou de in-

teresses, esperando em poder dar algum contributo, ainda que modesto, para a defesa do património de valores morais que é índice da nossa civilização e da ideologia que a bem da Pátria abraçamos. Nacionalista disciplinado, nunca pude aceitar que o factor de menos simpatia por um dirigente ou por um companheiro da mesma luta, fosse motivo para criar obstáculos, dificuldades ou simples complicações que, desencorajando quem tem a seu cargo a espinhosa missão de dirigir, diminuam a nossa força e travem a acção de consolidação de uma verdadeira e sólida União Nacional.

Servidores da grei, em caso algum devemos julgar nossos os lugares que, há muito ou pouco tempo, nos tenham sido confiados e que dignamente ocupamos Serventúrios desses lugares, somos mandatários de quem no-los confiou e daqueles a quem a nossa acção se dirige. Assim sendo, cumpramo-nos acatar, disciplinadamente, a substituição que por via hierárquica nos seja determinada ou simplesmente sugerida, mantendo inalterável a nossa fé e o nosso desejo de colaboração total e incondicionada. É que a acção, exigindo sacrificio e devoção, exige no mesmo grau a disciplina que é condição da Unidade e do êxito.

Felizmente que os Servidores do Estado Novo, têm sabido, desde os mais altos escalões da organização política nacional, até aos mais modestos quadros locais, observar o são princípio referido. Por isso, quando a palavra de renição é pronunciada por quem tem o dever de a dizer, logo ela é acatada por aquele a quem é dirigida, seja ele um Ministro, um Governador Civil, um Presidente da Câmara, um dirigente da União Nacional, ou qualquer outra pessoa investida em funções de chefia.

Parece-nos oportuno referir aqui um caso concreto que eu vivi na modéstia das funções que exercia:

— Durante 10 anos fui Delegado Provincial da M. P. do Minho. Quando considereei que era vantajosa a nomeação de novo Delegado Provincial, apresentei o meu pedido de substituição — que foi atendido.

Passado algum tempo houve necessidade de nomear um Director de centro para o Liceu de Braga. Concedido de que neste novo posto poderia ser útil, não tive dúvidas em aceitá-lo, assumindo uma posição de subalternidade relativamente a dirigentes que haviam sido por mim dirigidos...

É que a minha preocupação era apenas a de servir — servir desde que para isso fosse solicitado.

Dominado pelo espírito que sempre nos orientou, lamento sinceramente que não tenhamos conseguido enquadrar, através da nova Comissão Concelhia da U. N., em condições de obter eficaz colaboração, todos os bons nacionalistas de Barcelos.

Mas tenho fé que a lealdade e independência com que estamos habituados a agir; o espírito de transigência em todas as hipóteses em que, sem quebra da necessária firmeza e pureza de princípios possamos ceder; e boa vontade e completa ausência de ressentimento que em todas as emergências teremos a preocupação de demonstrar — tudo contribuirá para limar arestas e permitir a perfeita reintegração de todos os nacionalistas nos nossos quadros de combate.

O caminho seguido pela Comissão Distrital é o de não afastar seja quem for. Trilhando tal caminho não se recuou perante esforços e cedências que não foram senão a manifestação do desejo de tudo conciliar sem quebra da linha de conduta que se julgou mais conforme às directrizes superiormente traçadas.

O Presidente da Comissão concelhia hoje empossada é destacado vo-

gal da Comissão Distrital e é com a mesma vontade de bem servir que aceitou o pesado sacrificio de cumprir mais esta missão.

Conheço o Dr. Joaquim Nunes de Oliveira desde os bancos do Liceu, mantendo desde então com ele as melhores e mais amigas relações que agora me permitiram avaliar com segurança as brilhantes qualidades morais e intellectuais que vai pôr ao serviço das funções em que é investido.

Pertencendo a uma das mais distintas famílias do concelho de Barcelos em que são já de tradição os serviços prestados à causa nacionalista, a Comissão Distrital confia inteiramente, em que o seu aprumo moral e a forma correcta, diplomática e leal com que trata os assuntos mais delicados permitam que o exercício das suas novas funções culmine em triunfo da nossa causa, pela composição das velhas divergências da família política Barcelense e pelo geral convencimento de que o Presidente da Comissão Concelhia da U. N. não representa qualquer clan local, antes é o mandatário de confiança da Comissão Distrital de que faz parte.

A sua missão vai ser difícil, cheia de escolhos, de contrariedades, de desgostos e incompreensões. Tem de enfrentar os delicados problemas políticos do concelho que apresentou no último acto eleitoral maior número de freguesias com viva actividade opositorista — facto tanto mais desconcertante quanto é certo que se trata dum concelho tipicamente rural em que não têm razão de ser os melindrosos problemas de ordem económico-socials que determinam a efervescência opositorista normal dos concelhos altamente industrializados.

É necessário que objectiva e corajosamente se tome em conta esta realidade, e se aponte, como tarefa número um da nova Comissão Concelhia da U. N. a organização nas diversas freguesias do concelho de núcleos de propaganda nacionalista que saibam evitar a perda de posições que sempre merecidamente detivemos.

Temos de começar desde já, e para atingir o nosso fim contamos com a devotada actividade da Comissão Concelhia de Barcelos, constituída por elementos de grande relevo na vida local e cujas qualidades, postas ao serviço do bem comum, podem produzir obra de mérito que a nova Comissão Concelhia por certo realizará desde que lhe não seja recusada a boa vontade de todos os nacionalistas que querem servir a revolução nacional e que sempre nos encontramos de braços abertos.

Sr. Governador Civil:

Não quero terminar sem agradecer a V. Ex.^a a sua vinda a esta casa para imprimir a cerimónia da posse da nova Comissão Concelhia da U. N. de Barcelos o brilho, a solenidade e o carácter de que ela não podia, sem prejuizo político, ser privada.

Espero que o alto exemplo de perfeito entendimento que no escalão Distrital se verifica entre a U. N. e o Ilustre Magistrado Administrativo que aí representa o Governo contribua para estimular a colaboração que em todos os escalões político-administrativos tão necessária é.

Calorosas salvas de palmas coroaram o discurso do Senhor Dr. Teófilo Esquivel, várias vezes interrompido por vibrantes aplausos.

O discurso do Presidente da Comissão de Doutrinação e Propaganda da U. N.

O Sr. Dr. António Pestana, Presidente da Comissão

de Doutrinação e Propaganda da U. N., falou a seguir e disse:

«Sr. Governador Civil do distrito de Braga, sr. presidente da Comissão distrital da U. N. e demais autoridades, minhas senhoras e meus senhores:— Colhido de surpresa e por força do cargo que ocupo nos quadros da política distrital, recebi ordem para aqui vir dizer algumas breves palavras, neste acto de posse e fui, abandonando legítimo repouso que disfrutava em Terras de Basto que entre V. Ex.^{as} me encontro e é com prazer que me desempenharei do cargo, porquanto, é para mim, motivo de satisfação, o ter a certeza de que, os ouvidos que me escutam, são de Amigos, alguns de amigos pessoais entre os quais, peço licença para destacar os nomes dos Ex.^{mos} Senhores Drs. António Abranches e Teófilo Esquivel, outros de Amigos políticos ou de comungantes em ideal comum, todos bons, entre os melhores nacionalistas.

Porém, se se der o acaso, de entre os assistentes houver quem não caiba nestes quadros, têm que ter paciência e limitem-se, aconselho-

da posse da Comissão Concelhia da U. N. de Barcelos.

Meus Senhores:

O organismo político que se denomina U. N. é constituído pelo agrupamento de todos os portugueses que voluntária, generosa e patrióticamente abdicam, nas actuais circunstâncias dos seus credos e legítimas preferências políticas, em prol do superior interesse nacional, subordinam justos direitos às conveniências da grei e trabalham para a consecução destes objectivos em perfeita harmonia, isto é, com espírito e prática de disciplina, com respeito e acatamento de hierarquias e em obediência, inteligentemente integrada nos ditames da consciência, superiormente esclarecida pela doutrinação e exemplo, dados pelo grande professor do nacionalismo português que, já lá vão passadas 3 décadas, nos vem ensinando e se nos impõe, como exemplar modelo que deveríamos anciar por imitar.

É ainda a U. N. que toma para si a honrosa acção missionária, de levar a todos os recantos do País, a boa nova dessa doutrina,



PROF. DOUTOR JOAQUIM JOSÉ NUNES DE OLIVEIRA

Presidente da Comissão Concelhia da U. N.

—os, a fazerem ouvidos de mercador, porque além de não gostarem e consequentemente não aplaudirem, teimosamente, nada aprenderiam, pois, tenho para mim, como certo que estaria a prêgar no deserto ou a quem deliberadamente tapa os ouvidos para não escutar e que são os piores dos surdos.

V. Ex.^a que é ilustre médico de especialidade, que o diga!

No entanto, uma palavra direi para todos, palavra de saudação afectuosa que sintetiza nos cumprimentos que gostosamente dirijo, à pessoa que representa, neste concelho, todos os seus municipes, sem distinção de classes, credos políticos ou religiosos, o Sr. Presidente da Câmara Municipal de Barcelos, que por motivos, certamente ponderosos, se não encontra presente.

É hoje, sem dúvida, dia importante para Barcelos e a confirmá-lo, basta olhar e ver presente, a tão numerosa como distinta gente, que se encontra nesta sala, gentilmente cedida pelo Grémio do Comércio, para tratar, como é usual e próprio desta casa de negócios, mas desta vez de negócio político, ou para que se não veja malícia na palavra, de assunto político, o acto

que sendo no momento, a que reputo como a melhor e mais conveniente, mercê da natural imperfeição própria dos homens é, por vezes, mal compreendida ou apreciada e por via da maldade ou errónea formação de tantos, pior executada.

É-me grato, destacar neste momento, a colaboração e entendimento perfeito e íntimo, entre a Comissão Distrital da U. N. e o Ex.^{mo} Governador Civil do Distrito espírito caracterizadamente superior, independente e desempoeirado que com assiduidade, digna de registo, interessadamente assiste às suas reuniões, dando-lhe apoio e bom conselho, emprestando-lhe prestígio e força, o que, salvo melhor critério, deveria tornar-se prática corrente, a seguir-se em todas as comissões concelhias da U. N. e respectivas autoridades administrativas, animados pelo mútuo e recíproco desejo de, mais manifestamente, dado a partir de cima, o exemplo de verdadeira união nacional e em mais proficuo labor de apostolado, assim serem mais proveitosos os resultados dessa política junto dos povos do

(Continua na página 4)